

Pedro Carlos Bacelar de Vasconcelos

Recém licenciada pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto em 2000, foi na Escola de Direito da Universidade do Minho que a Benedita Mac Crorie, ainda nesse ano, iniciou uma brilhante carreira universitária brutalmente encurtada pela doença que precocemente a afastou do nosso convívio. A Benedita tinha a idade dos meus filhos, ligeiramente mais velha que o mais novo e ligeiramente mais nova que o mais velho. Isto inscreveu uma marca filial desde o início do nosso relacionamento.

Além da simpatia e da cordialidade afável que sempre exibiu, diria que a primeira nota que a caracterizava era a disciplina. Uma disciplina severa que dela fazia uma colaboradora absolutamente fiável nas tarefas docentes que partilhávamos. Uma disciplina exigente que, porventura, encobria por excesso de modéstia o brilho e a originalidade do seu trabalho científico.

Fomos parceiros, desde a sua chegada, na lecionação do Direito Constitucional e dos Direitos Fundamentais dos primeiros anos da licenciatura em Direito. A Benedita não encarava as nossas matérias como meras “áreas científicas”. Colocava nelas uma paixão e um envolvimento muito

próximos de uma autêntica militância cívica que não é incomum entre os cultores do Direito Público.

Além da simpatia e do rigor, outra nota saliente do seu caráter era a solidariedade. A Benedita não era apenas uma mulher generosa. Tinha um genuíno gosto em ajudar, ser útil, e no trabalho em equipa, não a distraíam preocupações mesquinhas de protagonismo. Na elaboração dos comentários à Constituição de Timor-Leste, que publicamos em 2011, assumiu com naturalidade a omissão da autoria dos múltiplos contributos solicitados, em nome da necessidade de construir um texto legível e desprezioso destinado a um povo e a uma cultura jurídica muito diversa da nossa.

Acompanhei cada passo da progressão da Prof. Benedita Mac Crorie na carreira académica, desde as provas de aptidão científica e pedagógica até ao seu doutoramento, na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. Juntos vivemos as canseiras da criação do primeiro curso de mestrado e as agruras da fundação do primeiro centro de investigação da Escola de Direito da Universidade do Minho. Foi com dor inconsolável que acedi ao convite da minha Escola para inscrever o meu depoimento neste “*liber amicorum*”.